

## REFERENCIAÇÃO EM CARTAS DE ALUNOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rita Emanuelyly Maia de Sousa<sup>1</sup>  
Thaís Gabriela Lebre de Souza<sup>2</sup>  
Aelissandra Ferreira da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Considerando os estudos norteadores que delineiam as reflexões acerca do uso da linguagem e dos processos de construção dos enunciados por meio de aspectos gramaticais, este trabalho tem como objetivo investigar as marcas do processo de introdução de um objeto do discurso ou referente em textos escritos do gênero textual carta, produzidos por alunos dos 7º e 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação (CAp) em Rio Branco – Acre. Essa pesquisa possui como aporte teórico-metodológico principal Koch e Elias (2009, 2010), Bakhtin (1992) e Neves e Coneglian (2023). Foram realizadas análises em dois textos escritos da turma de 7º ano e em dois textos escritos da turma de 9º ano, em que foram evocados o modo de introdução de referente/objeto do discurso de forma ancorada (com anáfora direta e indireta) e não ancorada, mostrando como a referenciação é construída na modalização escrita da língua e estabelecendo uma compreensão do texto como um espaço de interação entre sujeitos sociais.

**Palavras-chave:** Referenciação, Gênero textual carta, Escrita Infanto-juvenil, Discurso.

### INTRODUÇÃO

Apoiada nos estudos que delineiam sobre os processos de construção dos enunciados linguísticos e os processos gramaticais evocados na modalização discursiva escrita da língua, esta pesquisa propõe investigar as marcas do processo de introdução de um objeto do discurso em enunciados escritos do gênero textual carta produzidos por alunos nos anos finais do Ensino fundamental do Colégio de Aplicação (CAp) em Rio Branco – Acre. Esta pesquisa é de natureza descritiva e abordagem qualitativa para a análise do *corpus* selecionado, que tem como recorte dois enunciados escritos do 7º ano e dois enunciados escritos do 9º ano. O

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Acre – UFAC, [rita.sousa@sou.ufac.br](mailto:rita.sousa@sou.ufac.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Acre – UFAC, [thais.gabriela@sou.ufac.br](mailto:thais.gabriela@sou.ufac.br)

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestrado, Letras – UFAC, [aelissandra.silva@ufac.br](mailto:aelissandra.silva@ufac.br)





gênero textual corresponde ao gênero carta, nos quais se pretende identificar as marcas da inserção de objeto do discurso por meio de ativação âncorada – com anáforas direta e indireta – e não-âncorada, mostrando como a referenciação é construída na modalização escrita da língua e estabelecendo uma compreensão do texto como um espaço de interação entre sujeitos sociais.

Para elucidar os nossos objetivos, voltados para a compreensão do ensino de língua através do estudo dos processos gramaticais evocados na construção dos enunciados discursivos, este trabalho ancora-se nos postulados de Koch e Elias (2009, 2010) para a análise linguística dos enunciados escritos, e está situado no âmbito da Linguística Textual com abordagem qualitativa de cunho sociointeracionista, na qual utilizamos aporte teórico em Bakhtin (1992) para entender a responsividade ativa evocada na materialidade enunciativa escrita nas produções textuais dos alunos nos anos finais do Ensino fundamental. Para constituir o referencial teórico inicial dos nossos estudos, do qual partimos para a análise dos processos gramaticais que delineiam a construção discursiva dos enunciados linguísticos, utilizamos Neves e Coneglian (2023) que dimensionam as discussões sobre o caráter constitutivo da língua nas materializações discursivas que operam nos enunciados por meio de aspectos semânticos para compor a significação textual.

Conforme o traçado teórico metodológico deste estudo, as marcas de inserção do objeto do discurso referenciado nos enunciados escritos evocaram para a introdução do referente por meio da ativação não-âncorada, e por meio da ativação âncorada com anáforas direta e indireta. A inserção por ativação não-âncorada, se apresentou pela introdução de um objeto do discurso totalmente novo no fio discursivo, que pode ser representado ainda por uma expressão nominal que opera uma primeira categorização do referente no enunciado (KOCH E ELIAS, 2010, p. 134). Já a inserção do objeto do discurso por ativação âncorada é construída por anáforas direta e indireta, em que é estabelecida uma relação de correferência entre um elemento apresentado previamente no cotexto e que faz parte do contexto sociocognitivo dos interlocutores. (KOCH E ELIAS, 2010, p. 135). Os resultados desta análise norteiam para a compreensão, sob a perspectiva sociointeracionista da linguagem, do caráter responsivo e interativo da materialidade enunciativa escrita.

## REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO





Conforme os objetivos principais desta pesquisa, construímos um traçado teórico metodológico, utilizando como suporte referencial, as discussões de Neves e Coneglian (2023) que dimensionam as noções sobre o caráter constitutivo da língua nas materializações discursivas. Nessa perspectiva, os processos gramaticais – dentre os quais destacamos a referenciação – por meio de aspectos semânticos, contribuem para a significação textual e para a construção dos enunciados linguísticos. Segundo Neves e Coneglian (2023), a atividade de referenciação é interativa e intencional, uma vez que os interlocutores envolvidos no processo de comunicação negociam com o plano do discurso, e constroem e organizam os referentes conforme as suas pretensões comunicativas.

Com apoio nos postulados teóricos de Koch e Elias (2009, 2010), esta pesquisa está situada no âmbito da Linguística textual e é caracterizada pela abordagem qualitativa de cunho sociointeracionista, fundamentada na dimensão dialógica e constitutiva do discurso de Bakhtin (1992) para elucidar os estudos sobre a produção de textos e sobre a materialidade escrita da língua nos enunciados discursivos, além de identificar o caráter responsivo dos enunciados escritos.

Na concepção dialógica do discurso, o texto é concebido como um lugar de interação entre os sujeitos, que assumem a função de atores sociais no processo de comunicação. Sob este viés, a noção de “referenciação” destacada neste estudo, consiste em uma atividade discursiva em que se opera a construção e reconstrução do objeto discursivo, através das relações de correferência estabelecida entre os elementos no interior do discurso. Para análise das formas de introdução do referente nos enunciados escritos, levamos em consideração o cotexto como o entorno verbal em que os enunciados estabelecem relações significativas para garantir a coerência da sequência textual. Neste cenário, também atribuímos destaque ao contexto sociocognitivo dos interlocutores envolvidos no fio comunicativo – produções textuais do gênero carta – para compreensão das escolhas linguísticas dos sujeitos que são realizadas de acordo com as suas pretensões comunicativas, partindo do seu repertório e percepção de mundo, e da responsividade ativa concebida pela materialidade escrita da língua.

Para constituir a noção de “gênero textual”, adotada neste estudo, utilizamos referencial nas discussões de Koch e Elias (2010) basilaradas em Bakhtin (1992), que estabelecem uma compreensão dos gêneros textuais como as formas-padrão relativamente estáveis da estruturação de um todo (KOCH E ELIAS, 2010, p. 55) em que se operam recursos linguísticos que refletem os processos interacionais dos enunciados discursivos.



## METODOLOGIA

### Descrição do *corpus*

Conforme explícito no percurso inicial desta pesquisa, o *corpus* deste estudo constitui-se das produções textuais do gênero carta elaboradas por alunos dos 7º e 9º anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp/UFAC).

O projeto "Correio Literário Capiano: reler mundos desde a escrita estudantil" é desenvolvido nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa com os alunos dos anos finais do Ensino fundamental, e emerge do trabalho com a literatura em sala de aula, com objetivo de reler mundos através da prática de leitura e escrita e dimensionar a reflexão crítica estudantil por meio da produção escrita de cartas de recomendação de obras literárias, tomando a escrita e o texto como exercício dialógico em que os sujeitos agem como atores sociais, por meio da construção dos saberes e do repertório sócio-histórico-cultural dos interlocutores envolvidos neste modo de enunciação. .

Para composição da pesquisa, selecionamos duas produções textuais das turmas de 7º e 9º anos na qual as obras literárias trabalhadas foram: para a turma de 7º ano, foi o livro “Extraordinário”, de R. J. Palacio. E para a turma de 9º ano, a escolha da obra literária foi com tema livre, da preferência dos alunos.

O traçado metodológico desenvolvido no projeto, ocorreu no âmbito das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), orientados pela supervisora da escola adjunta ao programa, no período de maio a junho no ano de 2025. Foram realizadas leituras coletivas das obras com os alunos, e ministradas aulas expositivas, com uso de *datashow* e *slides*, nas quais os bolsistas apresentaram as características composicionais e linguísticas do gênero carta. Posteriormente, foram elaboradas cartas-modelo como referência para a escrita das cartas de recomendação das respectivas obras literárias, destinadas a alunos das outras turmas correspondentes aos níveis de aprendizagem do Colégio de Aplicação. As produções foram corrigidas coletivamente, pela professora supervisora e pelos bolsistas, com devolutiva das cartas aos alunos acerca do conteúdo e dos aspectos linguístico-gramaticais. Após a reescrita das produções por parte dos estudantes, as cartas foram entregues aos destinatários em envelopes personalizados, compondo o *corpus* final analisado nesta pesquisa, representativo do processo dos mecanismos de referenciação textual.





Destacamos, por meio destas práticas, a construção dos saberes envolvidos no processo de enunciação, o enriquecimento nas práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem, e a função social do projeto de dimensionar a reflexão crítica dos alunos através da potencialização do repertório sócio-histórico-cultural.

O método para amostragem e análise dos enunciados foi representativo na descrição dos enunciados, organizados em tabelas, nos quais foram denominados: Carta (1) – 7º ano; Carta (2) – 7º ano; Carta (3) – 9º ano; e Carta (4) – 9º ano, contendo a descrição dos enunciados produzidos pelos estudantes participantes do projeto Correio Literário no CAp-Ufac.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO





Carta (3) – 9º ano; e Carta (4) – 9º ano, seguido pela análise destes enunciados, na qual é mostrada a construção da referencialidade na modalidade escrita da língua, e com apoio na percepção dialógica para indentificar a responsividade ativa presente nos enunciados.

Carta (1) – 7º ano

Rio Branco – Acre, 29 de maio de 2025

Querida [nome],

Eu me chamo [nome], e hoje vou falar um pouco sobre o livro que também foi adaptado e virou um filme, o nome é Extraordinário, de R. J. Palacio.

O livro fala sobre Auggie Pullman, ele nasceu com uma síndrome genética. Durante o livro ele tem 10 anos e vai para o 5º ano.

Por causa da sua síndrome ele estudou em casa com sua mãe, mas a partir do 5º ano ele começou a ir para a escola.

Esse livro fala sobre bullying, amizades, dramas familiares, entre outros assuntos.

Você pode encontrá-lo em uma grande quantidade na nossa biblioteca, já o filme está disponível na Netflix e Prime vídeo.

Um grande beijo

[nome]

Carta (1) – 7º ano, 2025, grifos nossos.

Conforme o traçado metodológico para análise do *corpus* desta pesquisa, a Carta (1) se apresenta como uma produção na materialidade discursiva escrita, em que é evocada a forma de introdução do referente por meio de uma ativação não-ancorada, justificada pela ausência da relação de correferência entre um elemento anafórico introduzido no cotexto e um elemento antecedente.

De acordo com os estudos da referencialidade em textos, norteados através do percurso metodológico nas teias da Linguística textual por Koch e Elias (2010), a inserção do referente por ativação não-ancorada pode ser evocada através de uma primeira categorização nominal do referente ou objeto do discurso.

Na Carta (1), destacamos uma primeira categorização do referente por meio da expressão nominal “[...] o livro que também foi adaptado e virou um filme [...]” para a inserção do referente na sequência do enunciado, “[...] Extraordinário, de R. J. Palacio.”. Isto coloca em evidência que o modo de inserção do objeto do discurso por meio da ativação não-







ancorada, apesar de não associar o referente a elementos já apresentados anteriormente no cotexto, permite, através da categorização do objeto discursivo por uma expressão nominal, uma estratégia de “ativação” do referente – como elemento completamente “novo” apresentado no discurso – na sequência textual.

#### Carta (2) – 7º ano

Rio Branco – Acre,

Oi, tudo bem? Me chamo [nome]

Auggie Pullman, o protagonista do livro Extraordinário, vim falar para você sobre esse livro incrível!

Extraordinário é uma história incrível e muito boa, repleta de amor e esperança, em que um grupo de pessoas lutam ( ) a compaixão, aceitação e gentileza.

Quase a historia toda foi narrada da perspectiva do Auggie e também de seus familiares e amigos, com momentos comoventes e outros mais descontraídos, eu pessoalmente adorei essas partes.

Basicamente, o livro Extraordinário foi uma montanha russa de sentimentos, nem todos eram bons, mas todo mundo tem suas dificuldades. Eu ADOREI esse livro pelo fato de ter uma pessoa que conseguiu ganhar um prêmio muito especial da escola, pelo seu carisma e seu jeito de ser, mesmo sendo “diferente”.

Eu espero que você leia esse livro Extraordinário, gostei muito e espero que você também goste!

Com carinho,

[nome]

Carta (2) – 7º ano, 2025, grifos nossos.

Na Carta (2), é possível perceber uma estratégia de ativação do referente como um elemento completamente novo do discurso – “[...] livro Extraordinário [...]” – o que nos leva a uma compreensão da referenciação por meio da ativação não-ancorada.

Porém, destaca-se que as estratégias de ativação do referente neste enunciado, ressaltadas pelas escolhas linguísticas, também acabam implicando um caso que poderia ser percebido como uma anáfora direta, uma vez que o interlocutor ativa o referente por meio de um elemento que foi previamente introduzido no cotexto – “[...] Auggie Pullman, o protagonista [...]”. No entanto, este trecho contido no enunciado, não alude ao objeto do discurso, uma vez que a relação entre – “Auggie Pullman, o protagonista” e – “livro Extraordinário” – está inserida semanticamente, ou seja, é justificada pela remissão a algo que





faz parte do contexto sociocognitivo dos interlocutores, na qual a informação da existência de um “protagonista” pode apontar para uma característica de uma obra literária (assim definido o objeto do discurso).

Assim, o trecho “[...] Auggie Pullman, o protagonista [...]” representa a construção de uma nova referência no fio discursivo: a da personagem central da obra.

Portanto, na Carta (2) – 7º ano, o objeto do discurso – o livro “Extraordinário” – é inserido por uma ativação não-ancorada, uma vez que este não estabelece uma relação de correferência com um elemento previamente introduzido, mas à uma característica da obra que faz remissão a uma alusão de outro referente (o protagonista Auggie Pullman).

#### Carta (3) – 9º ano

Rio Branco – Acre, 21/05/2025

Caro colega [nome],

Nesta carta venho indicar o livro “contos de aprendiz”, de Carlos Drummond de Andrade, um importante autor, escritor e poeta da literatura brasileira, que eu particularmente gosto muito, principalmente de suas poesias.

Ao meu olhar, o livro aborda temáticas sensíveis, críticas sociais e até humor irônico.

De maneira discreta, e delicada, o autor junta infância, juventude e adolescência do próprio autor (autobiografia), com outros contos de ficção escritos ou escutados pelo mesmo, Carlos. Certas vezes, ele fala sobre a temática da morte e a vida, de modo reflexivo e poético. Um exemplo de uma crônica onde isso é abordado é “A Baronesa”, uma senhora de idade, com grande poder financeiro acaba por morrer, faz com seus filhos e parentes disputem pela herança, sem realmente ligar para a partida da senhora, chamada “Baronesa”.

Enfim, espero que ao ler minha carta, sinta o impulso e a vontade de saber sobre a obra ou sobre o autor e suas poesias, seu modo de ver o mundo e suas obras bibliográficas.

Meu imenso obrigado por você ter (talvez) lido até aqui sem pular nenhuma linha.

Até mais!

[nome].

Carta (3) – 9º ano, 2025, grifos nossos.

Na Carta (3), o modo de introdução do referente na materialidade discursiva escrita, a qual corresponde ao gênero carta, ocorre por meio de uma ativação não-ancorada, justificada pela escolha linguística do interlocutor de produzir uma inserção do referente tido como







completamente novo no discurso – “o livro “contos de aprendiz”, de Carlos Drummond de Andrade – sem estabelecer uma função referencial com algum outro elemento anafórico antecedente ao mesmo.

Carta (4) – 9º ano

Rio Branco, Acre, 20 de maio de 2025.

Querida [nome],

É um prazer FINALMENTE te conhecer, mesmo que não pessoalmente (em breve nos veremos). Estou aqui, pois você foi sorteada para participar da 79ª edição dos Jogos vorazes. (Que a sorte esteja sempre ao seu favor!).

É um jogo bem fácil. Você só tem que entrar em uma arena com mais 23 tributos e seu único objetivo é sobreviver (...). Como sua mentora, recomendo que você leia os livros “Jogos vorazes”, que conta a história de antigos tributos jogando o jogo mais querido da capital.

Brincadeiras à parte, eu estou aqui para recomendar o livro “Jogos vorazes” que conta a história de Katniss Everdeen, que também foi sorteada para participar dos jogos. É uma leitura envolvente que nos faz questionar sobre desigualdades que estão debaixo do nosso nariz e que não percebemos. Ah, e se você não tiver tempo para ler, você pode assistir os filmes que são tão incríveis quanto.

Boa leitura e espero que você se apaixone por esse universo tanto quanto eu me apaixonei.

Com carinho, da sua querida amiga,

[nome]!

Carta (4) – 9º ano, 2025, grifos nossos.

Conforme o percurso de análise do *corpus* desta pesquisa, a Carta (4) se apresenta como uma produção escrita, em que é evocada a forma de introdução do referente por uma ativação ancorada por meio de uma anáfora direta, uma vez que o objeto discursivo referente na carta de recomendação – “os livros Jogos vorazes” – estabelece uma relação de correferência entre um elemento anafórico previamente introduzido no cotexto com um elemento antecedente referenciado – “[...] 79ª edição dos Jogos vorazes. (Que a sorte esteja sempre ao seu favor!).”.

Este aspecto nos norteia para uma compreensão das escolhas linguísticas realizadas pelos interlocutores envolvidos na interação do texto, em que o modo de construção da referenciação por meio da associação com elementos já presentes no cotexto, faz parte do





contexto sociocognitivo e do repertório cultural dos interlocutores. O objeto do discurso evocado na materialidade do enunciado corresponde a elementos que são de conhecimento de mundo dos sujeitos, uma vez que é observada na carta a construção de uma abordagem que é materializada no enredo da obra literária, a frase “[...] você foi sorteada para participar da 79ª edição dos Jogos vorazes. (Que a sorte esteja sempre ao seu favor!)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou identificar as marcas de introdução de um objeto do discurso em enunciados escritos do gênero textual carta produzidos por alunos dos 7º e 9º anos do Ensino fundamental, que coloca em evidência a construção da referenciação na modalidade escrita da língua, com apoio na dimensão dialógica do discurso a fim de compreender a responsividade ativa dos enunciados, colocando a referenciação como uma atividade discursiva que se opera no texto, visto como um espaço de interação entre sujeitos sociais.

Conforme a finalidade desta pesquisa, identificamos nos enunciados a inserção do objeto do discurso por meio de ativação não-ancorada, justificada pela construção de um objeto discursivo completamente novo no discurso, e ativação ancorada por anáfora direta, em que é possível observar uma relação de correferência entre um elemento anafórico previamente introduzido no cotexto com um elemento antecedente referenciado. Também analisamos nas cartas, que a ativação não-ancorada também pode ser apresentada por uma primeira categorização do referente, representado previamente no discurso por meio de uma expressão nominal. Também compomos, na análise, o modo de construção da alusão a um novo referente.

Norteamos neste processo, que as marcas das escolhas linguísticas realizadas pelos alunos na construção dos enunciados, refletem as suas pretensões comunicativas, uma vez que a decisão de inserir um objeto discursivo por ativação ancorada com associação entre outros elementos que são evocados na materialidade do texto ou por ativação não-ancorada, que coloca o objeto discursivo em evidência como completamente novo para retomada deste referente ao longo da sequência textual ou por meio da categorização nominal do objeto referenciado, se insere no contexto sociocognitivo dos interlocutores, constituindo o seu repertório sócio-cultural e perspectiva de mundo, o que nos norteia para a compreensão, sob a perspectiva sociointeracionista da linguagem, do caráter responsivo e interativo da materialidade enunciativa escrita.





## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

M. H. M. NEVES e A. V. L. CONEGLIAN. **Laboratório de Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2023.

